

Meu caro Milton: Informacao-energia: Para grande surpresa minha voce parece acreditar que a sociedade informatica sera de grande atividade. Dai tua previsao de consumo acrescido de energia. Quanto a mim, prevejo, (e vejo), sociedade contemplativa. Nao sao apenas consideracoes teoricas que me levam a isto: a valoracao da atividade sobre a contemplacao, (vita activa sobre escola), e coisa tipicamente moderna, burguesa, e jamais existiu alhures. Todas as sociedades fora da burguesa tem por meta a contemplacao, (theoria, quies, prece, meditacao, "satisfacao-sociedade"). O fim da revolucao industrial e precisamente o de relegar toda atividade sobre maquinas, inteligencias artificiais e outros processos "inertes", e o de emancipar o homem para a contemplacao "criativa". Mas sao sobretudo observacoes concretas que me levam a isto. Sociedade de espectadores, drogas, misticismo, vivencia enquanto "aventura": = o que advem, e nao: para onde vou eu. O proprio turismo e "trip": nao que eu passe pelo mundo, mas o mundo que esta passando pela janela do meu automovel. Que e "auto"-movel. Nao e a energia externa, e a energia vital da sociedade que esta se esgotando. Que dizes?

Sionismo: Dizes, (simpaticamente), que sao os judeus que se afirmam, e que, para os gentios, os judeus alemaes, (entre os quais me inclues), sao especie de alemaes, como o sao os alemaes bavaros ou protestantes. Mas a separacao e dialectica, e vai se acentuando. Os judeus se separam, porque os gentios os separaram, e os gentios os separam porque os judeus os separaram. Por certo: a ideologia judia, (Tu nos sanctificastes com Teus mandamentos), e separatista. Os judeus se toam por aristocracia. Mas igualmente certo e que toda tentativa de assimilacao dos judeus ao Ocidente e ao Islam acabou em pogrom. Tal dialectica externa se espelha na consciencia do judeu nao-ortodoxo. Cada judeu tem seu lado assimilante, e seu lado sionista. E o sionismo e tao antigo quanto o judaismo, e persistira enquanto persistir o judaismo. "Se eu me esquecer de ti, o Jerusalem o, que meu braco direito perca a sua arte", (Babilonia, 700 a.C.).

Malvinas: Para o imediato, esperemos que os generais nao serao humilhados a ponto de abrirem a porta ao peronismo. Para o menos imediato, esperemos que a America Latina, (sob lideranca do Brasil), se assuma pos-ocidental, emvez de se nicuaraguanizar, haitizar, cubanizar ou chilenezar.

Despolitizacao: Dizes que a politizacao e praga. Depende da definicao que das ao termo. Se "politica" e busca de impor determinada ideologia sobre a realidade, concordo. Se "politica" e saida do privado em direcao da praca publica, para la exhibir obras e dialogar com outros, discordo. Neste sentido, homem despolitizado, (a massa, por exemplo a argentina), e homem sub-humano. Veja-se teu Ortega

Indeterminabilidade: Discordo que leva necessariamente ao abandono do idealismo. A tal "ordem implicita", (implied pattern), (da qual surge, por exemplo, o cerebro de um lado, e o mundo pensado do outro), leva, em Stanford, a um kantismo modificado. Heisenberg e Schroedinger se dizem kantianos, e os freudianos e gestaltistas dizem o mesmo. Por certo: a indeterminabilidade pode ser vista tambem anti-idealisticamente. Haja vista a linguistica bostoniana. Estou contigo que o "sujeito" desaparece. Mas nao o idealismo, necessariamente. Abracos.